

Garajaus, as Andorinhas do Mar

QUANDO AVISTAM O PRIMEIRO GARAJAU do ano, os açorianos sabem que a Primavera está a chegar e não é pois de estranhar que os garajaus também sejam conhecidos como andorinhas-do-mar. De facto, estas aves elegantes têm voos tão ágeis e belos como as suas congéneres terrestres.

Na Europa, as populações mais importantes nidificam num pequeno ilhéu ao largo de Dublin, Rockabill, e em colónias dispersas, ao longo das ilhas e ilhéus do arquipélago dos Açores, onde nidificam duas espécies, o garajau-comum (*Sterna hirundo*) e o garajau-rosado (*Sterna dougallii*). No caso do garajau-comum, a população que nidifica nos Açores representa apenas 2% da população europeia, mas no caso do garajau-rosado, este valor sobe para quase 40%. Os Açores constituem, assim, um importante refúgio para estas aves, que já foram em tempos muito ameaçadas.

Os garajaus pesam cerca de 120 gramas, mais coisa menos coisa, mas isso não os torna frágeis, pelo contrário, chegam a viver mais de 25 anos e são capazes de longas viagens migratórias. No início do Outono, abandonam as Açores e voam para sul. As suas rotas migratórias não são conhecidas com exactidão mas, no entanto, os esforços de anilhagem de várias décadas têm-nos revelado, a pouco e pouco, alguns dos locais para onde dispersam. Surpreendentemente, estas aves invernam nas duas margens do Atlântico, quer na costa africana, em países como o Gana e a Costa do Marfim, quer na costa sul-americana, em países como o Brasil e a Argentina. Na costa africana, juntam-se às aves que nidificaram no norte da Europa, e na costa sul-americana, misturam-se com as populações que se reproduziram nas costas norte-americanas.

Os garajaus são progenitores incansáveis e esmerados, e no período de crescimento das suas crias chegam a fazer mais de 10 viagens diárias para

obter pequenos peixes, lulas e camarões, com que alimentam os pequenotes.

O garajau-rosado não nidifica em Portugal Continental e o garajau-comum nidifica apenas nos estuários do Tejo e do Sado, em número muito reduzido. Mesmo assim, da próxima vez que atravessar um destes rios esteja atento. Se a Primavera estiver já a caminho, quem sabe não vislumbrará, por momentos, o mergulho abrupto e veloz destes verdadeiros acrobatas dos ares.

Verónica Neves

Eng.ª do Ambiente



Garajau-rosado (*Sterna dougallii*),

ilhéu da Praia, Graciosa

© Luis Quinta



Cria de garajau-comum (*Sterna hirundo*),

ilhéu da Praia, Graciosa

© Ricardo Guerreiro